



### **Imprensa, discurso e intelectuais:**

uma análise de colunas e entrevistas com psicanalistas em *O Globo* e *Folha de S. Paulo* (1980-1998)

Iara Bastos Campos<sup>1</sup>

Wedencley Alves Santana<sup>2</sup>

#### **Resumo curto:**

Esta pesquisa busca analisar discursos de/sobre os psicanalistas, tomados, pela imprensa, como intelectuais capazes de diagnosticar o mal-estar contemporâneo. Partimos do pressuposto de que estes especialistas (se) estabelecem (em) relações de poder com outros saberes. Realizaremos uma análise discursiva de colunas e entrevistas publicadas em *O Globo* e *Folha de S. Paulo*, nas décadas de 1980 e 1990.

#### **Resumo expandido:**

Esta pesquisa busca mapear discursos, na imprensa, acerca da figura do psicanalista, na medida em que estes são entendidos como “vozes autorizadas”, convocadas pelos jornais para diagnosticar, seja em colunas ou entrevistas, as formas de mal-estar psíquico e social da contemporaneidade. Partimos do pressuposto de que todo discurso implica em relações de poder entre saberes (FOUCAULT, 2003, 2012).

Ao longo do percurso histórico delimitado, entre 1980 e 1998, os psicanalistas apareceram frequentemente enquanto colunistas e articulistas nos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*. Para compreender esse especialista em saúde mental, propomos percebê-lo como “intelectual”, a partir de algumas conceituações, dentre elas: a de Bobbio (1997), que entende a relação do intelectual com estruturas de poder, a de Bourdieu (1968), que sugere a noção de um “campo intelectual”. É importante destacar que, embora sejam percepções distintas, há um ponto em comum nas discussões destes autores, que é a ideia de que o intelectual pensa e age segundo os ideais próprios de seu tempo e de sua sociedade.

O objetivo principal é compreender como se dá a transformação de discursos – e, por conseguinte, da imagem pública – de/sobre os psicanalistas, ao longo das décadas de 1980 e 1990, período que abrange do “boom” da psicanálise à década do cérebro, em que, segundo Roudinesco (2000), houve o avanço dos tratamentos farmacológicos que favoreceram a psiquiatria, em detrimento da psicanálise. Compõem nosso corpus textos de colunas assinadas por psicanalistas e entrevistas publicadas nos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*, de 1980 a 1998 – o recorte histórico é demarcado por dois momentos da história da psicanálise no Brasil que repercutiram na imprensa: a “crise” institucional da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (CERQUEIRA FILHO, 1982) e a cisão das escolas filiadas à Associação Mundial de Psicanálise (RIBEIRO, 1999).

Utilizaremos como aporte teórico-metodológico a Análise de Discurso (ORLANDI, 2005; PÊCHEUX, 1990), com ênfase nos conceitos de formação e projeção imaginária, reapropriados à mídia por Alves (2010). Buscaremos, então, a partir da análise de colunas e entrevistas, compreender a “projeção imaginária”: 1) dos jornais sobre os psicanalistas; 2) dos jornais sobre si, em publicações sobre psicanalistas; 3) dos psicanalistas sobre os jornais enquanto publicadores de seus dizeres; 4) dos psicanalistas sobre seus pares, na imprensa.

---

<sup>1</sup> Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Comunicação e Poder. Bolsista Capes.  
E-mail: bcampos.iara@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor orientador. E-mail: wedenn@yahoo.com.br



A pesquisa encontra-se na fase inicial da análise dos textos. Foram coletados, ao todo, 493 textos (58 entrevistas e 235 colunas da *Folha de S. Paulo*; 38 entrevistas e 162 colunas de *O Globo*). Realizamos a categorização temática, identificando dois principais eixos: 1) temas especializados, que são próprios da (ou apropriados pela) psicanálise; e 2) temas gerais – que incluem, dentre outros, Política, Saúde, Desigualdades e Direitos Humanos, Arte e Cultura – discutidos a partir do olhar do psicanalista. Um novo recorte está sendo pensado, para darmos início à próxima etapa: o recorte de enunciados das colunas e entrevistas dos jornais.

**Palavras-chave:** Imprensa. Discurso. Psicanalista. Poder. Projeção Imaginária.

## Referências

ALVES, Wedencley. Vocalizações e gestualizações: produção de sentidos na leitura e na escrita em rede. In: **Comunicação digital: jornalismo, narrativas, estética**, Rio de Janeiro: Mauad X, 2010. p.95-115.

BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea**. São Paulo: Unesp, 1997.

BOURDIEU, Pierre. Campo intelectual e projeto criador. In: POUILLON, Jean et al. (Orgs). **Problemas do estruturalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. pp. 105-145.

CERQUEIRA FILHO, Gisálio. **Crise da psicanálise**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

\_\_\_\_\_. **Ditos e escritos**. Ética, estratégia, poder-saber. MOTTA, Manoel Barros da (Org.). Tradução de Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, v. 4. 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, Michel. **Por uma análise automática do discurso**. Campinas: Unicamp, 1990.

RIBEIRO, Maria Anita Carneiro. A cisão de 1998. **Pulsional**: Revista de Psicanálise, Escuta, n.137, p. 83-89, 1999. Disponível em: [http://www.editoraescuta.com.br/pulsional/137\\_08.pdf](http://www.editoraescuta.com.br/pulsional/137_08.pdf). Acesso em 13 fev. 2016.



---

ROUDINESCO, Elisabeth. **Por que a psicanálise?** Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2000.